

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE RELACIONADO AO RISCO DE AUTOMEDICAÇÃO ENTRE GESTANTES; ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO: UM PROJETO DE PESQUISA

KISSILA RAMOS RANGEL DINIZ MIOTI, ROSILDA MUNIZ DA SILVA e LETYCIA SARDINHA PEIXOTO MANHÃES

Segundo a portaria nº3916/98- Política Nacional de Medicamentos; a automedicação é definida como o uso de medicamentos sem a prescrição, orientação e ou acompanhamento do médico ou dentista. “De acordo com dados da OMS (Organização Mundial de Saúde), 29% dos óbitos ocorridos no Brasil são provocados por intoxicação medicamentosa”. Sendo eles o principal agente tóxico responsável pelas intoxicações humanas. No entanto a automedicação acontece também com as gestantes, sendo elas um dos públicos alvo mais perigoso, pois a exposição medicamentosa dessa mãe é estendida ao bebê, podendo provocar efeitos indesejados colocando a vida tanto da mãe quanto do bebê em alto risco. A parturiente não deve automedicar-se deixando assim de expor não só a sua vida ao risco mas também a do feto que ainda está em desenvolvimento. Os motivos do uso são devido às alterações hormonais no organismo inerente à própria gravidez. Diante da suspeita de gravidez, qualquer profissional da equipe de saúde deverá agendar prontamente uma consulta médica ou de enfermagem. O amplo uso de medicamentos sem orientação médica, quase sempre é acompanhada do desconhecimento dos malefícios que pode causar, é apontado como uma das causas destes constituírem o principal agente tóxico responsável por abortos, morte, ou má formação. O estudo tem por objetivo analisar os riscos da prática de automedicação durante o período gravídico. Esta pesquisa será de carácter qualitativo, exploratória de campo, a ser realizada na Clínica da Família Valdemir Hespanhol Diniz, vinculada à Secretaria Municipal de Saúde do município de São Fidélis. Para a coleta de dados, será aplicado um formulário com questões abertas e fechadas, através de entrevistas individuais. A análise de dados será realizada segundo análise de conteúdo de Bardin. Serão respeitados os aspectos éticos e legais da pesquisa, o projeto está em apreciação do Comitê de ética. Através desta pesquisa, espera-se que as gestantes tenham ampliado a sua consciência a respeito dos riscos e possíveis consequências com relação ao uso de medicamentos sem prescrição médica e também os riscos que o mesmo pode trazer ao seu bebê, evitando o uso incorreto e realizando todas as consultas de pré-natal necessárias. Estima-se também que haja uma melhoria da qualidade de assistência de enfermagem prestada, diminuindo assim o risco do aborto, má formação e outras consequências que a automedicação pode acarretar na vida tanto da gestante quanto do bebê.

Palavras-chave: Automedicação. Gestação. Assistência de Enfermagem.